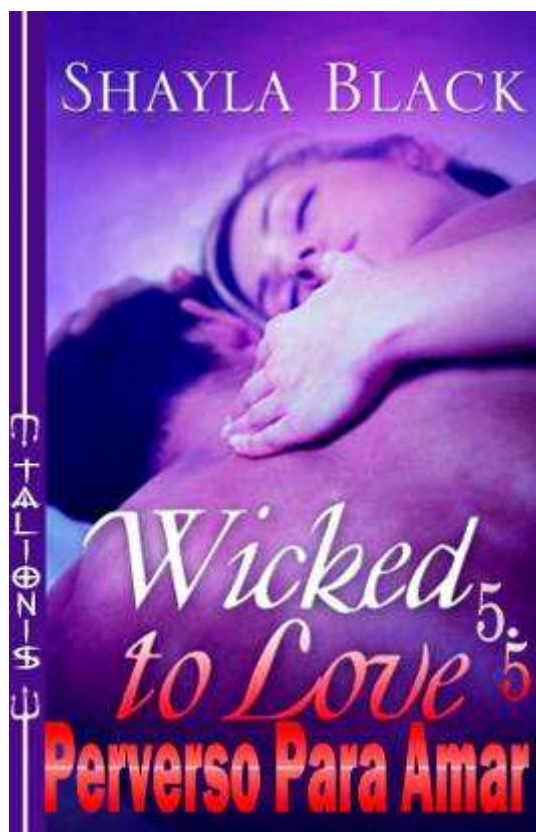


Talionis apresenta:



**Shayla Black**

*Perverso para Amar*

Série Wicked Lovers 5.5

*Justo quando Brandon Ross desistiu da mulher que sempre quis, encontrou-se com a que precisava... diante de seu nariz. Filho de um político, Brandon refreou o desejo de servir sua comunidade durante anos, depois que um antigo amigo lhe chantageou por desejar sua mulher. Anos mais tarde, segue sendo perseguido por Kayla, medindo cada mulher segundo seu padrão. E a secretária de Brandon, Emberlin Evans, sabe que não pode comparar-se com ela. Emberlin faria qualquer coisa para que seu chefe a notasse. Mas quando uma chamada Telefônica de Kayla envia Brandon correndo atrás dela, sabe que é hora de deixar de esperar que ele a veja e seguir adiante. É curioso como sua renúncia chama a atenção de Brandon de uma maneira que suas saias curtas não o fizeram. Quando Brandon enfrenta Emberlin, dá-se conta que esteve cego a seus sentimentos por ela... e que a forma em que sempre o chama Senhor e diz "por favor" faz com que seus pensamentos se tornem perversos...*

**Disp em Esp:** LCdC/TOL

**Envio do arquivo:** Δίκη

**Revisão Inicial:** Ni

**Revisão Final:** Ειρήνη

**Formatação:** Greicy

**Capa:** Élica

Talionis



**Comentário da Revisora Ni:** Historia bonitinha, onde o mocinho só se dá conta de que ama quando perde. A secretária apaixonada e o patrão desiludido. Hot, dá um calorzinho rápido, porque a estória é curtinha.

**Comentário da Revisora Eirini:** Livrinho rápido, gostoso de ler (em todos os sentidos). Amei esse chefe que se preocupa demais com sua subordinada! E viva a chefia!

## PRIMEIRA PARTE

—O que significa isto? — Brandon Ross agarrou o braço de Emberlin Evans antes que pudesse esconder-se em seu apartamento.

Exalou um gemido afogado enquanto se voltava para ele e Brandon agitava a carta entre eles. Maldita seja, queria uma explicação de por que jogou esse lixo em seu escritório e se fora sem dizer uma palavra.

Então a olhou. Um avermelhamento contornava seus inflamados olhos cor avelã. Lágrimas caíam por suas bochechas, rodando até seus lábios, que estavam apertados em uma sombria linha.

Sua irritação evaporou e se aproximou mais, relaxando seu braço.

—Em, você está bem?

Ela se afastou, seu cabelo claro parecia uma nuvem ao redor dos ombros enquanto deixava cair suas chaves.

—Estou bem. Pedi demissão com efeito imediato. Isso é tudo o que precisa saber.

—Que demônios? —Legalmente, não tinha direito a saber mais, mas no pessoal? —Emmy, o que aconteceu? Alguém te fez mal?

—Não da maneira que imagina. —Fechou os olhos, negando-se a olhá-lo. —Simplesmente... vá embora.

Merda não. Só tinha visto Em chorar uma vez nos três anos que trabalharam juntos, o dia em que perdera a mãe. Esta não era a mesma assistente calma em que confiava para tudo, por sua impecável organização e extraordinária percepção. Ver sua dor fazia seu peito oco e pequeno. Inclusive se ela não trabalhasse para ele nunca mais, negava-se a ir e deixá-la a sós com sua tristeza.

—Me diga o que está errado, Em. Precisa de ajuda?



—Não. —escondeu-se atrás da porta, pondo-a entre eles, e deixou as chaves no balcão. — Não posso mais trabalhar para você. Minha carta de demissão diz tudo o que é importante.

—Exceto o porquê.

A incredulidade cruzou seu rosto.

—Por que se importa?

—Ninguém é mais eficiente ou pode me preparar mais sem piedade para uma reunião. Sabe desse negócio. Somos uma equipe muito boa. Não entendo.

Em apertou a porta entre eles.

—Vai encontrar alguém que esteja igualmente qualificada.

—Não quero encontrar alguém mais. É a melhor. Precisa de mais dinheiro? Vou fazer o que for para te conseguir um aumento de salário. Merece isso.

—Não se trata de dinheiro. —Ela começou a fechar a porta, empurrando-o para fora. Alarmado, Brandon encaixou um pé dentro, bloqueando-a. Colocou a cabeça pela abertura.

—Por favor. Eu... preciso de você.

O pensamento de que ela, não sendo mais sua mão direita, o deixou em pânico. Nada funcionaria bem sem ela. Ele não funcionaria sem seu dedo atrevido agitando-se em sua cara, sua risada faiscante e sua desumana organização. Mas ao invés de persuadi-la, sua declaração pareceu esmagá-la. Seu rosto se desmoronou à medida que mais lágrimas eram derramadas.

—Não, você não. Nunca o fará.

Brandon a agarrou pelos ombros e a atraiu para si. Maldita seja, ela era tão frágil, tão suave.

—Por que pensa isso? Trabalhamos duro para conseguir recursos da cidade para as novas equipes dos bombeiros. Ganhamos uma grande batalha na sexta-feira passada, e foram todos sorrisos depois da reunião. Sem você, é muito possível que a decisão pudesse ter sido contrária.

—Vai organizar tudo muito bem por sua própria conta. Preciso de uma mudança... Poderia ir, por favor? — Em encolheu os ombros afastando-se e tentou fechar a porta.

—Mentira. — Brandon a empurrou e se meteu todo no interior. Ela estava chateada, não havia dúvida disso. — Não acredito nem por um segundo que tenha terminado de dar uma mão às emergências de Houston. Trabalhou em cada vitória. Durante três anos não falou de outra coisa que não fosse fazer com que outras famílias, não perdessem um ser querido no cumprimento do dever, da forma como perdeu seu pai. A defesa dessa causa é sua paixão. Não acredito que deseje renunciar à isso.

Não havia nenhuma maneira de que Brandon simplesmente a deixasse ir - não até que ele entendesse por que ela queria deixar algo tão importante. Não até que fizesse tudo para ajudá-la.

Ela suspirou com irritação.

—Não tem ideia do que eu quero.

Brandon ainda não acreditava, mas seguiu o jogo.

—Se você realmente precisa de um trabalho diferente, vou fazer meu melhor para te ajudar. Como chefe, estou muito decepcionado por te perder. Mas como seu amigo, eu não vou até que...



—Amigo? — Ela olhou o teto por um momento doloroso. Quando ela o olhou, as lágrimas brilharam frescas.

OH, maldita fosse. Ela não estava chateada simplesmente, estava chateada com ele. Abandonava-o por causa de algo que disse ou fez?

—Emmy, me diga o que fiz para te fazer chorar—murmurou. —o que seja, não fiz intencionalmente. Supus que éramos amigos, mas se não quiser ser...

Brandon fechou a boca, negando-se a terminar a frase. Incomodava que ela não acreditasse que pelo menos eram amigos. Não, a ideia realmente doía.

É obvio, Em tinha trabalhado para ele, mas compartilharam mais do que um trabalho, pelo menos ele pensava assim. Brandon segurou sua mão no funeral de sua mãe. Ela cuidou dele quando teve essa gripe horrível no ano passado. Preparou um delicioso jantar de Ação de Graças para sua meia irmã Morgan e seu marido, Jack, mantendo a conversa de tal modo que não houve momentos difíceis. Uma grande vantagem, pois uma vez ele dormiu com a ex esposa de Jack. A mesma mulher que tinha visitado inesperadamente seu escritório na sexta-feira à tarde.

Merda. Isso tinha algo a ver com Kayla?

Em...estava com ciúmes? Brandon não odiava essa ideia. Não podia negar que Em era adorável. Seu doce rosto e a mente brilhante para os negócios eram suficientemente atraentes. Mas também tinha uns seios exuberantes e um traseiro lindo com uma cintura pequena no meio. Como não notaria?

Em sua entrevista, colocou-a na categoria "desejável". Logo, o representante de Recursos humanos o informou que Em seria sua secretária. Depois disso, Brandon fazia o possível para pôr todos os seus pensamentos sexuais de lado e ser estritamente seu chefe. Depois de tudo, Houston o elegeu para trabalhar, não para perseguir uma saia.

As primeiras semanas, ignorar Emmy como uma mulher, havia sido duro. Depois, estavam muito ocupados e fora completamente profissional. Quando se acostumou com ela como colega de trabalho, deixou de pensar nela como uma mulher.

Até agora.

—Não quero que sejamos amigos, Brandon. —Em apoiou as mãos em seu peito e deu um pequeno empurrão. —Vá embora, por favor.

Seu contato faiscou através dele. A excitação correu por suas veias, queimou a pele. Seu sangue bombeava para o sul como uma lava. Seu pênis ficou duro e tenso contra seu zíper, em um tempo recorde.

De repente, repensou tudo sobre serem "amigos".

—Não vou. —Brandon chutou a porta que se fechou atrás dele e dentro de seu acolhedor apartamento, a empurrou contra a parede da entrada.

Ele estaria condenado se simplesmente desistisse dela sem uma boa razão.

Então, seu aroma floral almiscarado torturou seu nariz. Merda, inclusive cheirava bem. Seu pênis inchou mais. Com os olhos arregalados, colocou a mão nos quadris.

—Bom, então entre.

Fez pouco caso de seu sarcasmo.



—Por que não podemos ser amigos?

Ante sua pergunta, ela afastou-se dele. De nenhuma maldita maneira. Brandon plantou suas mãos na parede ao lado de sua cabeça, enjaulando-a, e se aproximou mais. Em suspirou de frustração.

\_Vá embora. Preciso de um lenço.

Aproximou-se e entregou a caixa, sem lhe dar um centímetro de espaço para respirar. Provavelmente deveria, ao menos enquanto ela enxugava as lágrimas. Mas não a deixaria ir até que tivesse uma resposta.

—Sua demissão tem algo a ver com a visita da Kayla?

Parecia um cervo assustado pelos faróis de um carro e respirou profundamente. Bingo! Por que se importava com a visita da Kayla? Não deveria... a menos que Em sentisse algo por ele. A menos que ela o quisesse. Levou meio segundo para dar-se conta de que realmente não odiava essa ideia.

—Vá embora, Brandon. Por favor.

Tinham que falar sobre isso. Mesmo que Em fosse embora, não queria que ficassem assuntos pendentes entre eles. Não se ela sofresse. Mas Em estava resolvida a não responder suas perguntas. Se ela sentia algo por ele, não iria admitir. Mas poderia provar sua teoria. bastava um pequeno beijo.

Brandon baixou a cabeça. Segurou a respiração enquanto baixava sua boca.

No primeiro toque de seus lábios, uma sacudida de calor deixou-o em carne viva. Foi lento e logo pressionou mais duro. Ela aceitou seu beijo, agarrando-se à ele, seus lábios flexíveis e desejosos. Ele a sentia tão bem. O desejo o cegou. Não podia parar, Brandon voltou durante uns segundos, deslizando sua boca sobre a dela outra vez.

À medida que suspirava trêmula, seu perfume o atraiu. De fato, agora que estava abrindo seus sentidos à ela, tudo relacionado com Em o intrigava.

Envolveu as mãos ao redor do nó dourado de seu cabelo e a aproximou. As curvas suaves de Em se fundiam contra ele. A sensação de seu coração pulsando com fúria contra seu peito, drogava seu sistema com desejo. Ela estremeceu em seus braços enquanto ele dava mais um beijo em sua boca rosada, e lambeu o caminho através do lábio inferior. Ele tomou mais dela do que um chefe deveria, mas agora sabia que Em sentia por ele algo além do profissional.

Quando gemeu, esse desesperado som rodou através de seu sangue como uma febre. A excitação se apoderou de sua coluna vertebral e o sacudiu até a medula. Santo inferno, Em era uma assistente fabulosa, mas nesse momento, ele a queria como a uma mulher: nua, sem fôlego, as unhas cravadas em seus ombros, gritando seu nome.

Impaciente e faminto, Brandon abriu sua boca invadindo profundamente para finalmente provar seu sabor. Ah, tão completamente doce. Doce e áspera.

Viciante.

Ela se abriu para ele, timidamente no início. Ele percorreu sua língua e tomou plena posse de sua boca. Em enlouqueceu, agarrando seu pescoço, apertando o corpo tão perto que nem sequer uma baforada de ar passava entre eles.



Quente. A pequena e doce boca debaixo da sua lhe dava boas vindas, atraía-o. E os pequenos ruídos que fazia na parte posterior da garganta... Merda, ela retorceu os quadris, esfregando sua boceta contra seu pênis duro como ferro, transmitindo sua necessidade. Uma nova onda de desejo o transpassou. Seu autocontrole cedeu.

Agarrou seu traseiro através da saia, apertando-a com força entre seu corpo e a parede, empurrando direto entre suas pernas em um ritmo tão insistente que ela cravou suas unhas nele e ofegou seu nome. Merda. Quando foi a última vez que esteve tão quente? Tão duro? Ela o assombrou com sua suavidade, seu ardor. Queria mais dela agora.

Quando Brandon colocou uma mão entre eles para cobrir seu seio, começou a suar. Suspeitava que Em tinha um inferno de seios sob as jaquetas entalhadas, profissionais, que usava, mas jamais estivera preparado para a exuberância das suas curvas, os maravilhosos, firmes e fortes seios que estavam em sua mão.

OH, Deus. Esta era a sua Em prática e eficiente? Era como um mundo de segredos que jamais imaginou e que agora não via a hora de explorar.

De algum jeito separou os lábios dos seus. Sua pele... tinha que prová-la. Roçou os lábios sobre a pele pálida de sua garganta, deu uma leve mordida, uma lambida. Gemeu, provando-a. Seu perfume era suave, uma pitada de cravo e especiarias. A textura de sua pele era tão sedosa como pó fino. Delicada e pura. Queimaria facilmente com o sol. Ouviu-a falando sobre isso e riu de sua fragilidade. Relacionou-se com garotas que amavam o ar livre. E agora? Provavelmente as sentiria como couro. Em era um prazer delicioso e aveludado. E se seu pescoço era tão suave, só podia imaginar o que ia encontrar entre seus seios, através de seu estômago, no interior de suas coxas.

A ideia o deixou mais duro do já estivera em toda a sua vida.

—Brandon—suspirou ela, agarrando-o mais.

—Em, neném. Nossa, você é tão gostosa. Seu sabor... —Capturou sua boca outra vez. Não tinha palavras para descrever como seu sabor era único e perfeito.

Deu boas vindas a cada toque que lhe deu e empurrou a jaqueta de seus ombros, pelos braços. A *Hugo Boss*<sup>1</sup> caiu em um atoleiro a seus pés, atrás dele, e considerando o que pagou por esse traje, deveria ser cuidadoso. Mas não importava. Se puxar o zíper das calças lhe permitia entrar nela mais rápido, estava totalmente a favor.

Ele tirou o casaco e logo foi às fivelas que prendiam seus cabelos dourados na nuca. Puxou levemente, deslizando os cliques. As mechas caíram em ondas suaves que se envolveram em seus dedos, sustentando-a contra ele, igual faria quando entrasse fundo nela e a levasse ao orgasmo.

Jesus, ela não havia dito que sim. Talvez o afastasse. Se chegasse a isso, seduziria, acariciaria, rogaria, o que fosse necessário. Desejava-a sob seu corpo agora mesmo, tomando-o. Sentia-se desesperado por enchê-la com seu pênis.

Exceto... que ela o deixou hoje sem uma só palavra.

Frequentemente tinha encontros com mulheres em apuros, como se inconscientemente

---

<sup>1</sup> Grife cara de roupas masculinas



procurasse alguém para resgatar. Ele e sua meia irmã Morgan tinham falado sobre o fato de que tinha que deixar de perseguir gente que estava fodida. Sempre o usavam como uma terapia barata, e quebravam seu coração quando iam embora. Igual a Kayla.

Mas se Em dizia sim agora, seria porque o queria, não porque precisasse de resgate. Ela era uma das pessoas mais centradas e verdadeiras que conhecia.

Em não o deixaria agora. De maneira nenhuma. Não ia acontecer. Provou-a e estava longe de ficar satisfeito.

Finalmente conseguiu tirar a jaqueta e a jogou sobre o balcão ao lado. Arrancou a blusa azul disforme por baixo de seu casaco cinza. Quase temeu certa resistência, mas não. Pressionou outro beijo em seus lábios, passou os dedos pelos botões de sua camisa e desabotoou um a um.

Foi completamente dominado por tudo o que seu decote expôs por cima dessa vã peça de renda que ela chamava de sutiã. Merda, podia ver seus apertados mamilos rosados. Mal podia respirar.

Quando as mãos pequenas de Em deslizaram em seu peito nu, sobre cada músculo e cada aresta, sua pele brilhou com mais eficácia que uma centena de luzes de Natal em uma árvore; perdeu a paciência e arrancou o resto de sua blusa. Os botões se desprenderam, voando por toda parte. A seda se rasgou quase como um rugido sexual e deixou seu sangue quente. Em ficou sem fôlego enquanto puxava sua camisa e apertava seus seios com as mãos.

—Merda, são lindos. Em... Deus, quero-os. Quero você.

Não podia esperar para tirar seu sutiã. Agarrou-a pelas costas e puxou com uma mão enquanto mordida e chupava através das taças.

Ela puxou seu cabelo, apertando-o contra si, e grunhiu um suave "sim".

Uma só palavra, e se transformou em um trem de carga sem freios. Ele queria, e nada o impediria de tê-la. Nesse momento, Brandon estava completamente contente, principalmente quando o fecho de seu sutiã cedeu sob seus dedos e a pequena peça caiu ao chão...



Ela estava se desintegrando. Isso era tudo o que Em podia pensar enquanto se abria debaixo da potência dominante do beijo de Brandon. Ele era tudo o que imaginou que seria. Limpo, forte, masculino e poderoso. Não só abria seus lábios; arrasava suas defesas e fundia sua resistência, suas inibições, seus pensamentos.

Com um suspiro, Em se entregou a ele por completo.

Se apaixonou por Brandon Ross quase no primeiro dia. Quando se conheceram, ela viu uma labareda de atração em seus olhos azuis. Deus, só teve que olhá-la e ela ruborizou pensando em todas as coisas embriagadoras, sexuais que queria fazer com ele. Entretanto, rapidamente o substituiu, em um lampejo de consciência, com uma máscara profissional. Juntos, fizeram muito bem para as emergências da cidade, e estava orgulhosa disso. Também conheceram-se. Com



todas as conversas e revelações, só ficou mais profundamente apaixonada por seu leal, mas muito sexy, chefe.

Então, uns meses mais tarde, os membros da equipe de tarefas do Serviços de Emergências, foram comemorar durante um momento feliz, depois de algumas vitórias com os planejadores do orçamento da cidade. Todo mundo bebeu uma taça ou duas, e logo foram embora. Ela ficou a sós com Brandon. Depois de várias cervejas, ele confessou que esteve apaixonado pela ex-esposa de um ex-companheiro, por alguns anos.

A falta de interesse de Brandon em qualquer outra mulher teve sentido então. E partiu o coração de Em. Mas viveu com isso, com a esperança de que algum dia...

Mas esse algum dia, nunca chegou. Em seu lugar, depois de três anos, seu amor, Kayla, procurou-o na tarde de sexta-feira. Quando os observou em uma conversa profunda, de pé, intimamente próximos, vistosos e bonitos, a última esperança de Em se derrubou.

Mas agora, Brandon não a beijava como um homem apaixonado por outra. Sua língua se enrolava na sua, fortemente entrelaçando-se. As mãos segurando o seu rosto, prendendo-a para mergulhar mais profundo. Apertava seu peito nu nela como se quisesse fundi-los em um só corpo, como se a separação entre eles fosse inaceitável. Em não podia concordar mais.

Se havia alguma possibilidade de ter ao menos umas horas com Brandon, ela agarraria com suas mãos. Provavelmente era patético, mas já não se importava.

Ele fora o centro de suas fantasias e de seus sonhos durante três anos. Não ia deixar passar até que acabasse.

Brandon separou sua boca da dela e olhou-a nos olhos. Seu peito largo e musculoso subia e descia com cada respiração, mas a conexão elétrica de seus olhares nunca vacilou. Em silêncio, perguntava o que diabos estava acontecendo entre eles. Ela não queria que ele perguntasse, só que a beijasse outra vez, tirasse o resto de sua roupa, e a fizesse dele, mesmo que por um momento.

—Por favor... —suplicou.

Seus olhos escureceram.

—Tenho que ter você. Neném...

Assentiu levemente e ficou nas pontas dos pés para beijá-lo. Ele abriu os lábios procurando, e assumiu o controle. A escura maneira com que dominou sua boca a fez tremer, principalmente quando olhou os mamilos, ateando fogo através dela. Abriu a boca no beijo e agarrou seus ombros como se nunca o fosse deixar ir.

Com uma última mordida no lábio inferior, separou-se e se foi direto em seus seios. Tomou o mamilo na caverna quente de sua boca e o chupou duro. A sensação de formigamento ziguezagueou um caminho até sua boceta. Já podia sentir o quanto estava molhada. As calcinhas empaparam e grudaram em sua carne. E doía tanto para que ele a enchesse.

Sua boca encontrou o outro mamilo. Beliscou o primeiro, ainda úmido e duro de sua atenção. Com outro gemido, ela segurou a parte de atrás de sua cabeça. Deus, era capaz de fazer isso o dia inteiro. Os puxões de sua boca eram tão vorazes, que quase doía. Depois a acalmava com suaves lambidas que quase a fizeram derreter ainda mais.



Brandon puxou sua saia na parte inferior das costas, mas a complicada série de ganchos não estava muito flexível. Tentou tirá-los, como fez com sua blusa. Ela poderia tê-los desabotoados sozinha mas demoraria. Tinha que tocá-la agora.

Assim Em levantou a saia cinza até a cintura. Brandon não precisou mais do que esse convite. Puxou a calcinha por suas coxas. Ela se retorceu até que desceu. Uma vez que estava nua, não pode fazer nada a não ser olhar fascinada, quando Brandon caiu de joelhos e olhou direto para sua boceta. Passou o polegar por suas dobras molhadas, justo sobre o clitóris. A língua seguindo o mesmo caminho. ficou sem fôlego.

—Brandon!

—Abra as pernas, neném. Tenho que ver você.

Gemendo, ela concordou. Não tinha ideia do que passava pela cabeça dele enquanto seu quente fôlego acariciava a pele. Em conteve a respiração, desejando-o tanto que gemeu.

Fechou a boca em seus clitóris. Todo o corpo arqueado como uma onda pela excitação, intensificada como uma necessidade dolorosa. Colocou as mãos em seu cabelo grosso de novo, mas nada podia ancorá-la contra o prazer estonteante enquanto chupava profundamente seu clitóris.

—Deus, esta doce boceta... —murmurou contra sua carne. —Não esperava que estivesse depilada. Você é linda. Quero ficar aqui e dar uma festa.

Se o fizesse, a enlouqueceria. Mas se ele a deixasse, francamente ficaria insana.

—Mais.

—OH, sim. Muito mais.

Enterrou a boca entre suas pernas outra vez, separando seus lábios com os polegares. Desta vez chegou mais perto, mais fundo, tocando-a completamente. Lambeu o centro, e a fricção deixou seu corpo retesado. Puxou seu cabelo. Brandon não se importou. Apenas acariciou uma das coxas, e depois subiu o ombro. A posição a deixava totalmente aberta, e a outra perna não a sustentaria se não estivesse apoiada contra a parede.

Deus, com esse tipo de estímulo, Em não poderia ficar quieta. Ela se retorcia e gemia, gemia seu nome, tentando desesperadamente agarrá-lo mais . Mais uma vez, Brandon tomou o controle e a agarrou pelos quadris.

—Em, quieta. Deixe-me te dar prazer.

Ela queria, mas ele estava pedindo o impossível. Sua mão inflexível deixou-a sem opções. Ele a obrigou a aceitar sua língua punitiva. O espiral de desejo entre as coxas a fez tremer, foi aumentando até que só podia suspirar e gritar seu nome.

Passou tanto tempo desde que sentiu o toque de um amante. Não quis ninguém, salvo Brandon, e inclusive seu vibrador era pouco atraente nestes dias. Ele não podia fazer com que se sentisse bonita. Os orgasmos vazios que lhe dava, não a faziam sentir-se desejada ou amada. Brandon sim. Sob sua boca, ela se sentia como seu tesouro mais cobiçado, como ele a comia, com um delicado tratamento, empurrou-a até a borda do prazer.

—Vou gozar—exclamou ela.

—Ótimo. Tão doce, Em. Isso. Goze para mim.



Sua próxima lambida a mandou voando em um êxtase tão quente, que mal conseguia entender. Em gritou e lutou em sua boca. Mas Brandon não afrouxou. Ficou com ela através da onda gigante de sensações, estalando a língua em seu nó latejante, prolongando seu prazer, fazendo-o durar até que ficou ofegante e sem fôlego e enjoada por uma felicidade incandescente.

Mal recuperara o fôlego quando Brandon se ajeitou e plantou um beijo voraz contra seus lábios. Ela se provou em sua língua. Nunca tinha trocado essa intimidade com um amante, e Brandon parecia decidido a compartilhar com ela. Assim desistiu e lhe deu boas vindas.

Mas ela queria mais.

Colocando as mãos entre eles, puxou o botão de suas calças. Ele conteve o fôlego enquanto o abria. O som do zíper baixando encheu seus ouvidos, junto com seu gemido. Meteu uma mão no bolso enquanto baixava a roupa íntima em seus quadris, e logo arrastou ambos até os tornozelos.

Um momento depois, ouviu o rasgar de papel alumínio e o encontrou rolando um preservativo sobre o pênis.

Em piscou enquanto observava. Pensou que o sentia grande enquanto se esfregava contra ele. Mas vê-lo? Era surpreendentemente grosso. Com 1,92, Brandon era alto, magro e atlético. Entretanto, a grossura de seu pênis a fez fazer uma pausa. Lera os clichês sobre os pênis que supostamente tinham vários centímetros à mais de espessura. Achou que era lenda urbana ou bobagens românticas. Nunca vira um homem que escondesse tanto em suas boxers<sup>2</sup>.

Até agora.

—Tem dúvidas, Em? — Ele lhe perguntou. Sua expressão sugeria discretamente que se ela dissesse que sim, o mataria, mas aceitaria.

E, honestamente, tinha-as, mas não pela razão que ele imaginava. Em não dormira com nenhum homem em mais de três anos. Terminara seu noivado, seis semanas antes se unir à equipe de Brandon. Depois, fazia o melhor para satisfazer suas fantasias com seu chefe, com um pouco de ajuda de seu vibrador.

Mas este homem de carne e osso era muito maior.

—Não — disse com voz tremente. — Quero muito isso.

Essa era a pura verdade. Nunca em sua vida desejou um homem dessa maneira. À maioria ela pode pegar ou largar. Inclusive quando era uma adolescente, nunca se apaixonou por algum menino que pensou que morreria se seus sentimentos não fossem correspondidos.

Brandon tinha mudado isso.

Ele respirou profundamente.

—Eu, também. Não vim aqui pensando sequer em te beijar, e muito menos entrar em você. Eu...



<sup>2</sup> Tipo de cueca:



—Sei, mas eu não mudaria. Meu quarto está no final da sala.

Ele negou com a cabeça antes que ela terminasse de falar.

—Muito longe. Tenho que te ter agora mesmo.

Como planejava...?

Antes de completar a ideia, inclinou-se e a levantou, empurrando suas costas contra a parede, sustentando-a em seu lugar com o peso quente de seu corpo musculoso. Ela gritou e agarrou seus ombros enquanto se alinhava com suas dobras inchadas. De pé? Aqui? Agora?

Seu pênis deu um empurrão na boceta molhada. Rapidamente encontrou a abertura e pôs a cabeça em seu interior. Seu toque a encheu com uma necessidade elétrica, como se não tivesse acabado de ter o orgasmo mais monstruoso de sua vida, um minuto atrás.

Então, de repente, soltou os quadris e deixou que a gravidade fizesse seu trabalho. Ela afundou rapidamente na amplitude empaladora de seu pênis. Ficou sem fôlego uma e outra vez... Deus, sentia tão cheia, que pensou que poderia explodir. Seu olhar se iluminou, e Brandon a olhou com um sorriso escuro cruzando sua face.

—Sente-me, neném?

—Sim—ofegou. Como não senti-lo? Estirava-a e queimava. E inclusive através da dor, era uma delícia.

Seu sorriso ficou um pouco mais quente, e beijou um caminho ao longo de sua mandíbula.

—É tão apertada. É como o céu.

Ele gemeu e separou seus quadris, retirando-se. A fricção fez estremecer suas terminações nervosas sensíveis. Tudo dentro dela cresceu de novo, e foi como se nunca tivesse acontecido.

Se ela deixasse, Brandon faria todo o trabalho e controlaria o ritmo e a profundidade ao fazer amor. Mas ela queria encharcar-se nele, afogar-se nele.

Queria desfrutar desse momento enquanto durasse.

Agarrando seu rosto, colocou os lábios aos seus, e se afundou em sua boca. Não resistiu nem um pouco, só se abriu para tomá-la em um comprido, eletrizante segundo. Continuando, as estocadas de seus golpes superaram tudo. Moveu-se sobre ele, sentiu seu interior esquentar, seus seios saltando, sua boceta apertando.

—Te sinto tão fodidamente bem—grunhiu contra a curva de seu seio. —Como estive em minha frente por tanto tempo, e não te vi?

Exatamente o que ela queria saber, mas não podia falar. Cada investida de seu pênis dentro dela, tocava tantos nervos sensíveis que a deixava quase inconsciente. Com cada movimento, estimulava seu ponto G e tocava o colo do útero. Apertou, apertou, conteve o fôlego...

—Brandon...

—Vai gozar, neném? Posso sentir você apertar essa boceta em mim. Tão sensível... — bombeou mais forte, os dedos cravados em seus quadris, e se movia nela com movimentos curtos e rítmicos. —Eu vou gozar também. Vamos, goze e eu seguro você.

Em assentiu e se retorceu enquanto ele estocava uma e outra vez. Batia em seu clitóris com cada movimento. Ainda sensível do orgasmo anterior, não precisou muito mais para empurrá-la ao precipício. E então sentiu apenas o coração golpeando em seus ouvidos, e mais nada, salvo o



prazer explodindo em seu corpo como um redemoinho enquanto ele empurrava fundo, gemendo, suspirando baixo, o som da satisfação.

Seus joelhos e braços começaram a ceder ao mesmo tempo. Brandon se despreendeu de seu corpo enquanto se deslizava pela parede a seus pés. Não sabia se suas próprias pernas a sustentariam, mas se manteve com um cotovelo no balcão ao seu lado e conseguiu manter-se em pé. Em sua frente, Brandon colocou as mãos na cintura e tentou recuperar o fôlego.

E isso a golpeou. Acabava de transar com seu chefe -ex-chefe- no corredor. E agora o que? Em esperava como o inferno que não se arrependesse. Isso a prejudicaria. Ela poderia arrepender-se mais tarde, por muitas razões. Neste momento, estava desfrutando da intimidade que acabavam de compartilhar e rezava para que ele não vestisse sua roupa e começasse a correr como se tivesse o traseiro em chamas, e saísse de sua vida para sempre.

—Que diabos aconteceu? —Apoiou a mão na parede em cima dela, olhando em seus olhos.

Como sempre acontecia cada vez que ele se aproximava, perdeu-se em seu olhar ardente e escuro. Seu estômago virou um nó de nervos. Era errado que o desejasse mais uma vez, pelo menos ficar perto dele por mais um tempo? Se ele não queria sexo outra vez... bom, também não o esperou em primeiro lugar. Entretanto, um abraço seria bom.

Desejando o contato, chegou a tocar seu peito nu, como fez só uns minutos atrás. Mas agora que a paixão passou, no momento, não fazia ideia do que ele pensava. Se já acabara com ela. Tudo era muito incômodo. Baixou a mão.

Em levantou o queixo.

—Nós nos empolgamos. Não vou pedir desculpas.

—Inferno, eu não quero desculpas. Só estou atordoado. —Franziu o cenho, segurou sua mão, apertando-a. —Vamos para o quarto.

Ele queria sexo outra vez?

Reprimindo seu entusiasmo, levou-o pelo corredor escuro. Olhando-o por cima do ombro, seus olhos encontraram uma expressão penetrante. Ele ia querer falar, e ela não saberia o que dizer. Será que a roupa que deixaram espalhadas e a paixão que compartilharam, não foram conversa suficiente por agora? Meu deus, falaria sobre Kayla?

Quando chegaram em seu quarto, ele puxou o edredom verde salvia e a deitou entre os lençóis de algodão egípcio marfim. Normalmente, esses tecidos macios a faziam sentir-se confortável, mas estava tensa enquanto ele passeava pelo banheiro adjacente.

Um momento depois, saiu, sem o preservativo. Levantou o lençol deitou-se ao seu lado, olhando-a fixamente. Conhecia-o suficiente para perceber ele queria saber no que estava pensando. Em não sabia o que dizer.

—Obviamente, temos muito o que conversar—murmurou. —Vamos começar pelo início. Você se demitiu por causa da Kayla?

Em engoliu em seco, nervosa. Merda, ia direto ao ponto. No trabalho, era politicamente inteligente e encontrava formas muito suaves para verbalizar assuntos delicados. Não foi assim agora. Sua franqueza era desconcertante, mas se ia ser direto com ela, ela também poderia fazer o mesmo. Depois de tudo, depois de três anos de reprimir seus sentimentos não chegou a lugar



algum.

Mas uma pergunta seguia girando em sua cabeça: Se Brandon estava com a ex-esposa de seu antigo amigo, por que estava na cama com sua secretária?

—Disse durante anos que estava apaixonado por ela. Quando chegou ao escritório na sexta-feira passada, e saiu cedo com ela... —Deus, não podia olhá-lo e deixá-lo partir seu coração. Virou de costas e olhou o teto, cobrindo os seios com o lençol. —Eu inventei desculpas para te ligar durante o fim de semana. Muitas vezes. Não me respondeu. Deduzi que estava... ocupado.

—Com a Kayla? Não. —suspirou. —Em, só tomamos uma bebida juntos. Ela pediu desculpas pela forma como as coisas acabaram naquela época. Parece que está em terapia e procurando a forma de ajeitar as coisas para que possa perdoar-se.

—Como terminaram as coisas?

—Jack Cole era meu amigo. Tivemos uma aventura... enquanto eles ainda estavam casados. Nunca contei essa parte. Não tenho orgulho. Mas não estivemos juntos por muito tempo antes que ela me deixasse também. Pensei que se ela se afastasse, eu ficaria transtornado.

Brandon parou, e Em conseguiu coragem para olhá-lo. Olhava para ela, desta vez com uma expressão que não podia começar a decifrar.

—E não está? —Exclamou antes que pudesse deter-se.

Ele rolou para o lado e apoiou a cabeça em sua mão. Com a mão livre, agarrou-a pelo quadril e puxou-a mais perto e em frente à ele.

—Não. A hora que passei com ela me surpreendeu. Não senti nada, somente pena dela. Realmente estragou sua vida desde que me deixou. Casou-se de novo, divorciou-se outra vez. Começou a beber muito. Agora está tentando recuperar-se. Disse que estava feliz por ela, pois está tentando mudar de vida. Mas recusei seu convite para sair outra vez.

Enquanto falava, era como se o punho que apertava dolorosamente seu coração, estivesse soltando-se pouco a pouco. deu-se conta de que continha o fôlego e o deixou sair.

—OH.

—Agora que contei tudo, é sua vez.

Em tentou escapar, mas Brandon não permitiria. Ser emocionalmente vulnerável à um homem que nunca a tratou como algo mais que uma assistente eficiente era um pouco como saltar ,o vazio: terrivelmente assustador. Algumas pessoas talvez achassem divertido. Ela não. Nem pensou que seria tudo risadas. Mas não iria se acovardar.

—Tenho... sentimentos por você há algum tempo. Parecia doer menos ir embora a ver você feliz com outra pessoa.

—Só sentimentos? Desistiu de um trabalho que amava para me evitar. Transou comigo, pensando que eu estava envolvido com outra pessoa.

Deus, o que fizera?

—Está bem, fortes sentimentos.

Brandon parecia que queria pressionar mais, mas não o fez.

—Por que você não me disse antes? uma pista pelo menos?

Em mordeu o lábio. Como poderia responder sem despir sua alma?



—Não tente falar com palavras que você acredita que são mais fáceis de eu ouvir—exigiu. — Só tem que dizer como é.

Ela suspirou e sacudiu a cabeça.

—Pensei que estava apaixonado por outra pessoa. Tinha que ver você a cada dia, trabalhar contigo. Se eu lhe dissesse e você me rejeitasse, teria sido difícil. Não queria assuntos pessoais no caminho, por tudo de bom que fazemos para o pessoal das emergências. Alguns equipamentos que obrigamos a cidade a comprar, teriam salvo a vida de meu pai. — seus olhos se encheram de lágrimas. —Quero dizer, passaram-se sete anos desde que morreu. Segui com minha vida. Ele teria gostado—soluçou ela. —Mas ainda estou terrivelmente irritada que os escassos recursos tenham contribuído para sua morte. Tudo o que sempre quis fazer, foi evitar que outras famílias não sofressem a perda de seus entes queridos.

De fato, não queria deixar seu trabalho atual, mas estivera certa de que Kayla estava de volta na vida de Brandon... E era incapaz de sofrer mais tempo por ele, e viver com a dor.

Mas se ele não estava esperando por Kayla, e agora?



—Sei—assegurou ele, acariciando seu ombro. —Fez muitas coisas boas para os bombeiros. Seu pai se sentiria orgulhoso.

Dentro dele, os pensamentos se aceleraram. Em ocultou seus sentimentos por ele durante semanas? Meses? Anos? Tudo porque acreditava que ele escolheria Kayla.

Talvez... ela estivesse certa, até dias atrás. Antes, não fora capaz de deixá-la ir. Ela fora como um fantasma inquietante. Muitas vezes se questionou sobre o que fez de mal para afastá-la. Vê-la outra vez permitiu a ele entender que não fizera nada errado. Ela não foi capaz de amá-lo nem sentir devoção por ele há cinco anos. Estavam enganados.

Mas talvez se Em tivesse falado antes, a teria visto diferente e deixado o passado de lado. Não importava agora.

Tudo o que importava era que Em havia lhe aberto os olhos. Aliás, não conseguia deixar de olhá-la.

—Hum, espero que não tenha se sentido rejeitada antes, no corredor. —Ele a olhou, vendo sua reação. —Se sim, não fiz as coisas direito.

Ela ruborizou. Deus, adorava essa pele pálida.

—Hum, não. Isso foi incrível.

—Você imaginou-nos juntos?

Seu olhar deslizou para longe e um novo rubor se estendeu até suas bochechas, mas ela assentiu.

—Muitas vezes.

Em tinham uma vantagem sobre ele ali, mas Brandon percebeu que ele tinha mais



experiência. E sua mente estava muito mais suja. Entretanto, sentia curiosidade.

—Me dê alguns exemplos.

Ela encolheu os ombros.

—Em um domingo chuvoso, nos imaginei abraçados, juntos vendo um jogo de futebol ou um filme. Às vezes, quando estou cozinhando sozinha, o imagino na cozinha comigo, com um copo de vinho, talvez cortando verduras ou temperando a carne. E penso em você a meu lado na cama, me abraçando à medida que adormeço.

Algo melancólico cruzou seu delicado rosto e Brandon se deteve. As fantasias de Em não eram só sexuais. Eram domésticas.

Por que a ideia dessa intimidade com ela não o deixava em pânico? Estava perto dos trinta anos. Talvez fosse algum instinto natural para acomodar-se finalmente. Ou estava bem com a ideia porque se sentia confortável com Em? Porque gostava muito dela?

Enquanto ordenava o emaranhado de pensamentos e emoções que sentia, ela começou a deslizar um dedo brincaço, pelo pomo de Adão, tórax, abdômen, até seu pênis. Antes de chegar ao seu destino, estava ridiculamente duro outra vez. O desejo se acendeu como uma chama através dele, queimando de dentro para fora. Cada célula de seu corpo exigia que ficasse sobre ela, entrasse de novo, e tomasse uma vez mais.

Não ajudava ao seu autocontrole que ela envolvesse sua pequena mão ao redor do pênis acariciasse muito lentamente, ele estremeceu e gemeu.

—Você quer acabar comigo?

Em deu um olhar malicioso por debaixo de suas escuras sobrancelhas, com os olhos castanhos brilhando. Algo em seu peito se apertou.

—Está funcionando?

Merda, sim. Mas já que ele se sentia incapaz de falar quando o polegar tocou a cabeça de seu pênis, limitou-se a assentir. Nossa, como podia excitá-lo tão rápido?

—Às vezes, eu deito na cama, me toco e imagino suas mãos deslizando por minha pele. Toco-me e finjo que é você quem belisca meus mamilos, esfrega meu clitóris.

Brandon ficou de costas, a cabeça sobre o colchão. Apenas as palavras fizeram sua pressão sanguínea aumentar cinquenta por cento. Neste momento, podia imaginar-se apertando as pontas rosadas de seus seios e brincando com o pequeno e sensível clitóris. As suaves e insistentes carícias em seu pênis, eram o pior tipo de provocação.

—Você se acaricia até gozar, neném? —Destruiria-o. Imaginá-la masturbando-se, pensando nele, excitou-o ainda mais.

—Sim, — suspirou ela.

Virou a cabeça rapidamente para olhá-la. Estava completamente radiante... satisfeita com o prazer, com a necessidade de mais. Nunca esteve mais linda. Na verdade, não se lembrava de outra mulher mais bonita. Novamente, perguntou-se como não a percebera durante três anos. Estava completamente cego? É óbvio, Kayla havia saído de seus pensamentos, e Em tirara a roupa cinza de escritório e a trança eficiente. Agora estava relaxada e sexy. Mas o que deixava magnífica para ele era o mais importante. Era tão perfeita para ele porque o fazia feliz.



Ficou imóvel ao dar-se conta disso.

—E às vezes, fechava os olhos, usava meu vibrador, e fantasiava que era você me dando prazer.

OH, diabos. Ela o mataria.

—A realidade foi como você imaginou?

Ela sacudiu a cabeça e deu um sorriso coquete.

—Foi muito melhor.

Ele arqueou uma sobrancelha em um pedido silencioso por detalhes. Conhecia-o muito bem para não reconhecer o gesto.

—Você é humano e real. Sei que é maravilhoso, dedicado e honesto. E o fato de que você parecia me desejar, finalmente, o fez perfeito.

—Mas? —espetou ele. —Escutei um “mas” ali.

—Bom, você é... grande.

Ele a fodeu como um selvagem contra a parede. Brandon sorriu enquanto segurava seu pulso e mantinha quieta sua mão. Precisavam falar disso antes de que ela o acariciasse até além de uma conversa coerente.

—Machuquei você?

Porque se sim, iria chutar seu próprio traseiro.

Em hesitou e tentou desconversar.

—Um pouco. Passou um tempo para mim, mas estou bem.

—Quanto é “um tempo”? —Brandon suspeitava, e se estava certo, sem dúvida teria que chutar o traseiro.

—Não sei exatamente, mas...

Mentiras. Em sempre sabia de tudo. Ela não queria dizer-lhe por alguma razão, mas ele ia chegar ao fundo da questão.

—Mais de seis meses?

—Sim.

—Mais de um ano?

Fez outra pausa e suspirou.

—Sim.

Sentou-se e a envolveu com os braços ao redor da cintura, arrastando-a mais perto.

—Quanto mais de um ano? Aproximadamente.

Os longos cílios se agitaram, mostrando o alarme em seus bonitos olhos. Olhou pra baixo, os cílios escuros acariciado suas leitosas bochechas.

Deus, era tão bonita e pequena. Não teve tempo para preparar-se para o pau invadindo seu corpo...

—Emmy? —Advertiu-lhe.

Ficou rígida e mordeu o lábio.

—Uns meses antes de entrar na equipe.

—Mais de três anos!



Ela recuou e ele a agarrou para mais perto, sua mão deslizava para cima e para baixo por suas costas em um ritmo suave. Maldito fosse, não teve a intenção de assustá-la, mas três anos?

—Neném, desculpe se te fiz mal. Vai ser melhor... —A próxima vez? Haveria uma próxima vez? Ainda não falaram de sua demissão. No momento, não a aceitaria. E se ela voltasse a trabalhar, ele estaria pensando o tempo inteiro na próxima vez que a foderia?

Tarde demais. Já estava pensando.

Normalmente, ele não acreditava em misturar negócios e prazer. Esse foi o principal motivo de ter anulado sua atração por Em, na primeira vez em que foram apresentados. Mas agora... sabia que era muito tarde para voltar atrás. Sempre a admirou. Mas o que sentia por ela depois dessa manhã, não tinha nada a ver com a forma com que mantinha o gabinete de arquivos ou como carregava uma agenda de reuniões.

—Sei que será — sussurrou, e deu um sorriso malicioso. —Quer experimentar?

Seu pênis se sacudiu, e desejou tanto empurrar direto entre as bonitas pernas e meter-se profundamente dentro dela outra vez. Mas tinha dois problemas.

—Não tenho outra camisinha.

Seu sorriso se alargou, deu a volta e colocou a mão na gaveta da cômoda. Jogou em seu colo. Uma caixa fechada de camisinhas texturizadas.

—Eu... eu comprei depois que te convidei para jantar em seu aniversário mês passado. Só em caso de que você propusesse isso e eu dissesse que sim.

Em vez disso, fora chamado em uma viagem de negócios fora da cidade no último minuto e cancelara o jantar. Brandon estava atordoado, e também completamente lisonjeado de que tivesse pensado em sedução.

—O próximo problema? —Seu sorriso com covinhas era tão adoravelmente sexy. Algo sobre ela dava vontade de levantá-la, e fazer cócegas até que gritasse e começasse a rir, e logo fode-la até desmaiar.

—Vai ficar dolorida, neném. Inclusive se for carinhoso... —Ele sacudiu a cabeça.

De repente, ela agarrou a caixa e jogou longe.

—Está bem. Se não está interessado, entendo.

Brandon franziu o cenho. Em tirou conclusões, e depois de três anos de sua desorientação, podia entender por que. Mas quando ficou de pé e procurou seu roupão, foi suficiente. A ideia de que cobrisse toda sua gloriosa pele pálida, que não pudesse sentir sua nudez, era inaceitável. Eles teriam que esclarecer algumas coisas.

Antes de que Em pudesse atar o roupão, o agarrou e puxou. Ela abriu a boca e virou para ele.

—Quem disse que não me interessava? —Olhou-a de frente— parece que não estou interessado?

Olhou-o do rosto ao pênis.

—Sim, tem uma ereção. Isso não significa que esteja realmente interessado em mim.

—Neném, não há ninguém mais no quarto. Confie em mim, quero você. —endireitou-se sobre os joelhos e a jogou de costas, na cama. Seu corpo estava rígido e resistiu a princípio, mas



um beijo e uma mão amassando o seio a convenceram.

—Realmente não quero te machucar.

—Se essa é sua única preocupação, por que não deixa que eu te diga quando não puder aguentar mais? —Desafiou ela.

Brandon não podia reclamar de sua lógica.

—Está bem. Se prometer que me dirá quando estiver muito dolorida, prometo que não falarei sobre isso de novo. Desculpe se entendeu minha dúvida como uma rejeição, Em. Você passou algum tempo pensando em nós. Estou um pouco atrasado. Estou muito acostumado a ver você como uma profissional capaz, não a garota sexy que me faz minha mente voar. Me dê um pouco de tempo para me adaptar. Vou chegar lá.

E de repente, soube que o faria. Rápido. Também se deu conta que a ideia de voltar para sua antiga relação, de ser somente chefe e empregada, não funcionaria.

O pensamento deixou um sabor amargo na boca. Porque também queria voltar para como eram profissionalmente. Assim, teria que aprender a navegar em um romance de escritório.

—Me prometa que só estará comigo se realmente quiser — exigiu, os olhos cheios de lágrimas.

Brandon nunca vira Emmy vulnerável. Isso fazia aflorar todos seus instintos de proteção. Deus, fora um cego idiota durante os últimos três anos. Entretanto, não podia mudar o passado. Tudo o que podia fazer era mostrar o quanto a queria, o quanto estava se tornando importante para ele.

—Quero estar aqui, neném. Não duvide disso. —inclinou-se mais perto de sua boca e se fundiram. E ele gemeu. De algum jeito, ela estava ainda mais doce. Como era possível? Já era viciante. Agora, desejava-a completamente.

—Bom. Posso...? —mordeu o lábio outra vez, e Brandon quis beijá-lo e fazer tudo melhor. — Posso fazer algo que morria por fazer?

—Sou todo teu. —Ele rodou sobre suas costas e abriu os braços.

Ajoelhou-se em cima dele, seu cabelo comprido e dourado caía esparramado sobre seus ombros, roçando as curvas de seus seios e seus mamilos. Merda, isso era quente. Mas ver Em não só fazia saltar seu pênis. Sua expressão tentativa mas curiosa, golpeou-o mais acima, no centro de seu peito.

Um momento depois, ela apoiou as mãos sobre seus ombros, e correu a palma da mão pelo peito. Raspou com as unhas através de seus mamilos, e o fez gemer por entre dentes.

Era sensível aí, sempre fora. Mas seu toque fazia algo mais. Quando ela seguiu o toque arrastando sua língua quente através de seu mamilo, Brandon pensou que poderia sair de sua pele.

Em mordeu, chupou, e apertou. Fechou os olhos. A excitação cresceu, subiu, até que rasgou seu sistema. Ele gemeu, resistiu, seu pau tão duro, enfurecido por atenção.

Brandon não tivera mais do que sexo casual durante anos. Mas nada do que estava acontecendo entre eles era casual. A necessidade de ter, possuir, rugia em seu interior. Esteve a segundos de converter-se em um homem das cavernas, de empurrá-la de costas e bombear toda a



longitude de seu pau, até que ambos gozassem.

Logo, Em agarrou sua ereção de novo com suas mãos pouco hábeis. Inclinou-se, e a dirigiu à boca. Seu mundo se inclinou. OH deus! Ia morrer. A úmida seda quente de sua boca, com certeza, iria matá-lo. Morreria com um sorriso no rosto.

Brandon procurou por algo que agarrar. Não podia encontrar o edredom. Conformou-se com o cabelo dourado de Em, e o agarrou sem piedade, controlando o ritmo da boca sobre o pau latejante. Empurrou-a mais rápido, mais profundo, escutando se por acaso fazia sons de pânico. Ela só gemia. Elevando seus quadris, fodeu violentamente sua boca. E que agarre apertado tinha. E não estava assustada ou resistindo. Gemia e engolia mais, relaxando a garganta. Quando ela engoliu ao redor da cabeça de seu pau, quase revirou os olhos.

—Toma-me, Em. —grunhiu. — Foda-me neném, você é tão gostosa.

A forma que ofegava a seu redor, a língua como uma tocha que percorria a parte inferior de seu pau, os longos momentos que passou lambendo esse lugar sensível abaixo da cabeça, o agarre que usava para manter os centímetros que não cabiam em sua boca, seus pequenos gemidos enquanto acariciava suas bolas com dedos carinhosos, tudo isso se acumulava, ameaçando acabar com seu controle.

Ela seguiria adiante se ele deixasse. Chuparia até o orgasmo, engoliria e sem esperar nada em troca. Em estava acostumada a dar o que ele quisesse no trabalho. Com os anos, viu seu apoio e ajuda à outros, e poucas vezes sua bondade era recíproca. Por não ver seus sentimentos e necessidades, já fez muito mal nos últimos três anos. E se negou a machucá-la outra vez, principalmente quando se sentia insegura e frágil.

—Em. puxou levemente seu cabelo para levantar essa deliciosa boca de seu pau. Outro dia, definitivamente iria querer mais disto. A ideia de que o chupasse no escritório, açoitou a excitação através de seu corpo. Seria pouco profissional... mas sexy como o inferno. Mas agora não era o momento.

—O que?

Olhar seus rosados lábios inchados e as pupilas dilatadas, foi o que Brandon pôde fazer para manter seu autocontrole. Ficou com uma respiração entrecortada.

—Não, neném. Veem aqui. —Abriu seus braços e a puxou, satisfeito quando ela acomodou o corpo nu contra o seu. —Sua boca era tão deliciosa, mas hoje quero que seja tudo para você.

—por que não pode ser para nós?

A pergunta parecia muito simples, mas esses lindos olhos cor avelã que tinha, pareciam inseguros. Como poderia eliminar suas dúvidas e demonstrar que era sério?

Era sério? Infernos, não sabia para onde iriam as coisas. Há uma hora, ela era simplesmente sua secretária. Do primeiro instante que a tocou, não pensou em nada mais que conseguir meter-se dentro dela. Minutos depois pensou em uma aventura de escritório. Agora... as implicações da tarde se atiravam sobre ele. Emmy não era uma transa rápida. Faminto como estava por ela nesse momento, poderiam passar semanas, meses, antes que tivesse o suficiente. Mas quando a olhou, despenteada e ruborizada, perguntou-se se alguma vez seria capaz de ter o suficiente dela.

—Tem razão. — Ele acariciou sua bochecha. —Hoje deve ser sobre nós.



Deveria ser sobre enchê-la com tanto desejo quanto demonstrou. A respeito de... vincular-se. Nunca imaginou que faria isso com alguém, exceto Kayla, mas não te-la mais afligindo-o, era liberador. Podia seguir adiante, ficar com outra pessoa.

Quando Em sorriu, Brandon não resistiu à ela. Cobriu a boca com a sua, e se afundou no calor celestial de sua boca. Em era muito suave por toda parte e seus seios eram presentes do céu, fortes e firmes, com mamilos rosados. Seus quadris enchiam suas mãos. Tinha envolvido seu pau com muita força e o sexo fora incrível. Mas o desejo por ela não era somente isso, ao menos não totalmente. Simplesmente gostava e admirava seu talento, ambição e lealdade. Sua bondade o empurrou sempre a agir e ser melhor.

—Perdi você em algum lugar, —ela sussurrou. —Se você preferir não fazê-lo...

—Não é isso. Este fim de semana, me dei conta de que queria Kayla porque era linda e totalmente proibida. A verdade é que era teatral, culpava os outros por seus problemas sem reconhecer que suas próprias decisões as causaram, e gostava de ser cuidada muito mais do que gostava de cuidar.

—Ainda assim, se preocupava com ela. —Em encolheu os ombros, mas Brandon pôde ver que doía dizer essas palavras.

—Eu queria ajudá-la, e ela era uma mulher bonita, mas acho que mentalmente não a deixava ir porque, para mim, tudo sobre ela estava enredado em decepção e culpa. Estraguei uma profunda amizade com o Jack Cole por ficar com Kayla, e no fim, ela saiu correndo sem dizer nada. Estava furioso. Ela se fora, e deixou que eu me encarregasse de tudo, de recolher meus pedaços. Supus que se doía tanto, era porque estava apaixonado.

— Faz sentido—ela apoiou. Mas estava se afastando.

Brandon a agarrou apertado.

—Mas agora vejo que não a respeito. Assim nunca poderia estar apaixonado por ela... jamais. Mas respeito você completamente. Sempre.

Em tentou esconder, mas seu sorriso esperançoso fez algo ao seu coração. Algo se sacudiu em seu peito quando se espichou para a cômoda e agarrou a caixa de camisinhas. Abriu-a e tirou alguns, deixando-os em cima.

Seus olhos se abriram, e ele sorriu.

—Você diz quando, neném. Até então, não te vou deixar sair da cama.

Um sorriso coquete cruzou seu rosto.

—Promete?

—Não sabe que tipo de dia tem adiante, mas vai descobrir — grunhiu. —Vire-se.

Sem hesitar, ela aceitou, e sua confiança total nele era algo para sua libido. Embora agitado e quente para entrar nela outra vez, obrigou-se a reduzir a velocidade e assegurar-se de que estava preparada. O sexo no corredor mal roçou a borda de sua fome, e não estava seguro se conseguiria ir devagar, uma vez que sentisse as paredes sedosas que o rodeariam.

Pegou uma das camisinhas, caiu sobre suas costas, apoiando a maior parte do peso sobre os cotovelos. Percorreu seus lábios sobre o pescoço, derramando expirações quentes e beijos sobre sua pele sensível, mordiscando e lambendo, desfrutando de cada suspiro e estremecimento que



ela soltava.

—Você vai se sentir tão bem, neném. Não posso esperar pra te tomar outra vez.

—Agora. —Sua voz tremia.

—Logo.

Deslizou as mãos sob seu corpo, tomando seus seios com as mãos, brincando com seus mamilos. Debaixo dele, seu corpo ficou rígido, e ela se arqueou em seu toque. Puxando, raspando, torcendo seus mamilos, trabalhou com a boca até o ombro.

—Sua pele está corada. Está tão linda. Está molhada para mim? —Ela assentiu com a cabeça, gemeu. — Tem certeza? me diga —exigiu.

—Sim. Deixe de brincar.

—E te foder ?

—Agora. — Ela agarrou os lençóis debaixo de seu corpo.

Só para confirmar que poderia acomodá-lo com a mínima dor, Brandon deslizou uma mão do quadril a sua boceta. Encontrou a mancha de umidade no lençol antes de chegar a tocar suas dobras empapadas. Estava mais que pronta.

—Sobre suas mãos e joelhos. — ordenou.

À medida que obedecia, ele se inclinou ao redor de seu corpo e chegou até a gaveta da mesinha, em busca de uma coisa que vira antes. Agarrando o pequeno aparelho amarelo, empurrou-o entre seus próprios joelhos, fora da linha de visão de Em, e se apoderou de seus quadris.

—Deus, é tão formosa, neném. Tão pequena e delicada, mas aqui... —Lhe acariciou o traseiro. —E estes teus seios... tão exuberantes.

—Brandon, está me matando. Por favor.

Seu gemido de necessidade só o deixou mais duro. Depois de colocar a camisinha rapidamente alinhando seu pau e começou o lento deslizamento para o céu. A boceta se agarrou a ele, puxando-o com tanta força, apertando quando se retirava um pouco. Maldita fosse. Seus ofegos e gemidos o deixavam ainda mais louco.

Apoiou uma mão perto da sua, e ela a cobriu, entrelaçando seus dedos. Por alguma razão, isso se impregnou nele. Tudo nela o fazia querer mais. Poderia fazer isso com ela todo o dia, toda a noite, e ainda morreria por fode-la de novo amanhã. Infernos! Já era feliz apenas por estar perto dela. Quando alguma vez se sentiu assim com qualquer outra mulher?

Suas bolas se apertaram. O mesmo fez seu peito. Envolveu seu braço ao redor da cintura e foi devagar, um único impulso por vez. Entretanto, este deslizamento sem pressa o matava, também. Afundou o rosto em seu pescoço. Ela cheirava a especiarias, a mulher e a sexo.

Em gemeu seu nome.

—Mais rápido. Mais forte!

Queria aumentar isso, enlouquecê-la lentamente. Mas com Em, a correia apertada que normalmente o continha, não estava funcionando.

—Um momento, neném.

Brandon alcançou o pequeno brinquedo de plástico que escondera entre os joelhos. Com



uma mão, ligou-o. Com a outra, colocou o pequeno coelho vibrador, sobre seus clitóris. Enquanto ela ficava sem fôlego pelo prazer, ele deslizou dentro de sua boceta, todo o caminho até o punho. Então pôs um ritmo implacável, cada impulso de seu corpo, pedindo que gozasse com ele.

Apertou, estremeceu... suas pernas, suas costas, sua boceta. Deslizou o vibrador sobre seu clitóris novamente, sem piedade sobre a parte mais sensível do pequeno casulo até que arranhou os lençóis, exalou um enorme suspiro e soltou um grito alto, agudo.

— Isso. Goze para mim, Emmy. Me deixe te sentir.

As paredes trementes de seu sexo se fecharam sobre ele, sugando-o mais fundo, por isso era quase completamente impossível mover-se. Merda! Sentia-se tão bem. E quando grunhiu sua liberação, de algum jeito isso o acendeu ainda mais. Isso foi quente. Ela era quente. Mas não estava disposto a dar rédea à necessidade ardente que pulsava desde sua coluna vertebral.

Brandon atirou o brinquedo na cômoda, retirou-se de seu corpo, e a deitou de costas. Em mal teve tempo de piscar antes dele abrir suas pernas, meter-se entre elas, e deslizar profundamente.

Com o pênis empurrando o colo do útero, arqueou-se para penetrar ainda mais. As unhas se cravavam em suas costas enquanto se arqueava para encontrá-lo, tomando-o profundamente. Mas não era suficiente. Era ele o homem que daria mais prazer do que todos os outros, que ela desejaria acima de todos. A pessoa que procuraria quando risse ou chorasse, sofresse ou brincasse. Definitivamente queria ser o homem que ela pensaria quando arriscasse. Comprometeu-se a fazer o possível para ser esse homem para ela.

Liberando cada parte de sua necessidade, ele a fodeu com movimentos longos e deliberados, golpeando seus pontos sensíveis, rodeando seus quadris para golpear uma e outra vez, ainda quando seu polegar brincava com seu clitóris. Não parou, não até que ela gritou de novo, esse orgasmo foi tão poderoso que o lançou a beira de um apocalipse de prazer diferente de tudo o que jamais sentira. Gritou seu nome, os contornos de sua visão obscureceram enquanto derramava tudo o que tinha, dentro dela.

Minutos mais tarde, saiu de seu corpo flácido, satisfeito, eliminou a camisinha, a abraçou. Quase imediatamente, a necessidade de estar com ela, dentro dela outra vez, golpeou-o. Não era puramente sexual, embora adorasse fazer amor com ela. Queria... conectar-se à ela, em um nível ainda mais profundo. Consolidar a união. Brandon franziu o cenho. Sempre gostara de Em, e a respeitava muitíssimo. Mas essa sensação era totalmente nova. Qual a profundidade de seus sentimentos?

Antes que pudesse seguir essa linha de pensamento, ouviu o toque de seu telefone celular da entrada de seu apartamento. E lembrou que era segunda-feira pela manhã. Não disse a ninguém aonde ia, simplesmente saiu correndo do escritório, seguiu Em pelo estacionamento, e saiu deixando marcas no asfalto, seguindo-a até ali.

— Por favor, me diga que não são onze — murmurou.

Em olhou o relógio.

— São onze e quinze. E pelo tom da chamada, é o prefeito.

Ela devia saber. Era ela quem agendou essa entrevista.



Fazendo uma careta, levantou-se e agarrou o celular pouco antes que entrasse o correio de voz.

—Olá, senhor.

Brandon fez uma careta e escutou ao irritado político, intercalando sons afirmativos quando era apropriado. Por dentro queria gritar. Sim, essa reunião de merda era importante.

Mas Em também era, maldita fosse.

Entretanto, se queria pôr em prática as mudanças radicais pelas quais Em e ele trabalharam tão duro, teria que ir agora.

Rapidamente vestiu-se e logo voltou ao quarto. Em vez de chegar até ali, encontrou-a a uns passos de distância, com seu roupão atoalhado grande.

—Está indo.

—Esta é a reunião com o prefeito e sua equipe. Temos que falar sobre como administrar o dinheiro do novo orçamento, avaliar as necessidades de cada estação de bombeiros e atribuir os recursos e a equipe...

—Sei. —Sorriu com tristeza. —Arrumei esta reunião para você. Deixei notas preparadas em seu escritório na sexta-feira à tarde.

Era óbvio que sim.

—Não quero te deixar, Em. Prefiro ficar contigo o dia inteiro.

—Tem que ir. Dar a esses bombeiros o que precisam para fazer seu trabalho. Não deixe que ninguém perca um marido, pai, irmão ou filho.

Brandon odiava ir agora, mas ela tinha razão. Tinham demorado meses para obter a vitória sobre o orçamento. Se o prefeito estava disposto a reunir-se com todos e terminar com isso de uma vez, não podia desperdiçar. Não teria essa oportunidade em muito tempo, e já era tarde.

Deu um beijo duro em sua boca.

—Depois dessa reunião, vamos conversar.

Ela assentiu, pegou suas chaves no balcão e entregou-as, e abriu a porta.

—Certo.

Nada a respeito de seu tom soava feliz, mas não podia consertar agora. O demonstraria mais tarde.

— Sérico. — Obrigou-a olhá-lo. —Vamos falar disso mais tarde.

## SEGUNDA PARTE

Então Brandon se fora. Fazendo um tempo recorde até o escritório, pegou suas notas e correu à reunião com todas as desculpas, logo se metendo totalmente nos negócios. Um milhão



de vezes, sua mente vagou para Em. E cada vez, obrigou a seus pensamentos a retroceder. Dedicou sua plena concentração para que nenhum outro bombeiro perdesse a vida por uma razão sem sentido como o mau planejamento. Ao final, em grande parte graças às suas notas, negociou a melhor oferta. Em estaria mais uma vez, feliz, e orgulhosa.

No segundo que deixou a reunião, lembrou a manhã juntos uma e outra vez. Passaram de chefe e assistente a ser amigos, e diretamente a amantes. Sem dúvida, Em tinha desatado a febre dentro dele. Um poucas horas longe dela, e já tinha fome por tocá-la de novo. Entretanto, não só desejava sexo, embora fosse quente. Ele se preocupava muito por sua felicidade. Faria qualquer maldita coisa para lhe assegurar que ele estava ali com e para ela. Cuidado, respeito, amizade... não eram bons pontos para começar a construir uma verdadeira relação?

—Boa reunião, Ross. —O prefeito saudou com a mão. Enquanto caminhavam para o elevador, inclinou-se com um sorriso. —Quem quer que seja, já que está sorrindo, suponho que valeu a pena o atraso e a distração.

Brandon nem sequer se perguntou como o prefeito adivinhou. Depois de tudo, chegou tarde, com o cabelo revoltado e a roupa enrugada. Mas conseguiu ter o trabalho feito, e agora era o momento de ver Em. E para lhe dar a boa notícia.

No caminho para sua casa, comprou flores e uma garrafa de seu vinho preferido. Também se trocou e colocou umas calças jeans e uma camiseta. Enquanto perambulava pela sala de sua casa, olhou todas as salas meio vazias que originalmente queria encher com uma esposa e filhos algum dia. Depois do abandono da Kayla, não deixou lugar para que ninguém em sua vida pudesse fazer isso acontecer.

Em era esse alguém?

A pergunta o deixou quase sem palavras. Teve algumas horas para pensar nela como amante. Realmente já estava pensando nela como uma esposa? Uma mãe? Ela amava com todo seu coração, e não poderia fazê-lo melhor. Não estava seguro de poder fazê-lo sem ela nunca mais.

Respirando profundamente, subiu ao carro e tomou um caminho alternativo para evitar o tráfego de Houston e chegar o mais rápido possível. Quando estacionou o carro, quase subiu correndo as escadas, com as rosas e o vinho na mão, e golpeou em sua porta.

Quando ela abriu, Brandon a encontrou em uma camiseta regata e calças capri simples que abraçavam a doce curva de seus quadris. Imediatamente, lembrou o sabor de seu beijo, a forma que o olhava, como se ele fosse tudo para ela, enquanto a enchia totalmente com seu pênis, ela gritando seu nome em um orgasmo. A adoração nos olhos quando ele a abraçou depois. A forma suave que brilhava quando sorria de felicidade.

Maldito seja, estivera cego. A pergunta era, o que ia fazer a respeito?

—Olá, carinho. Temos tudo o que queríamos para os bombeiros.

—Sério? — Sorriu brilhantemente e aplaudiu com as mãos.

Ao ver que não se jogava em seus braços, ele entrou no apartamento, agarrou-a, e a abraçou contra ele.

—Sério. Foi perfeito.



—Obrigado. Venceu uma grande batalha.

—Nós vencemos. Como foi seu dia?

Esticando-se de repente, pegou o vinho que ele trouxera, e logo entrou na cozinha ao lado e pôs a garrafa no refrigerador para esfriá-la. Depois disso, manteve-se ocupada procurando um vaso para as rosas e enchendo-o com água.

—Foi bom. Estive pensando.

Isso parecia ameaçador.

—Prossiga.

—Tinha razão, hoje me dei conta que não posso dar as costas aos bombeiros. É minha paixão. Meu pai não gostaria que eu abandonasse, e não vou me dar por vencida. Assim se meu trabalho ainda estiver disponível, eu gostaria de voltar, a partir de manhã.

—É óbvio. Absolutamente. — isso era um grande alívio para ele. Estava disposto a deixá-la ir se não sentisse que pudesse trabalhar para ele e envolver-se romanticamente, mas se ela podia administrar, ele também poderia. —Não desejaria à ninguém mais como minha mão direita. Os bombeiros não poderiam ter encontrado um melhor defensora em nenhum lugar.

Procurou ao redor da bancada de passagem entre o corredor e a cozinha, até que encontrou sua carta de demissão, a que lhe dera o pé no traseiro que precisava para repensar tudo. Rasgou-a pela metade, amassou e atirou no cesto de papéis.

—Pronto. Está feito—Disse sorridente.

—Bem— disse firmemente, logo fez uma pausa nervosa, e as entranhas de Brandon se retorceram com alarme. —Mas não acredito que devemos dormir juntos nunca mais. —Quando ele abriu a boca, ela o interrompeu. —Já sei que não está apaixonado por Kayla. E eu adorei estar com você esta manhã. Nunca estive ninguém que me fizesse sentir tão bem, que se preocupasse tanto com meu prazer. Com você, me senti sexy.

—É sexy.

Em dispôs as rosas no vaso, e logo o colocou na mesa ao lado.

—Obrigado. Mas não posso ter “só sexo” com você. Sei que teve um punhado de horas para pensar em nós juntos, mas tenho que ser completamente honesta. Eu não fui feita para o sexo casual. Nada a respeito de você é casual para mim.

—Emmy, neném...

—Me deixe terminar. —Ela se encaminhou para a sala de estar, pondo o sofá entre eles. — Não vejo nenhuma razão para te dar menos que a verdade: Amo você.

Essas duas palavras enviaram eletricidade deslizando-se por sua pele. Tinha estado duro quando bateu em sua porta. Mas agora, estava como aço. Não podia esperar para tocá-la, estar dentro dela, e mostrar como se sentia.

—Se não acreditar que alguma vez será capaz de sentir o mesmo, não vamos continuar com isso, Brandon.

Foi difícil para ela dizer isso, ele sabia. E entendia de onde vinha. Desperdiçou três anos de sua vida em um homem muito consumido no passado para notá-la. Agora, ela assumia um montão de coisas a respeito de seus sentimentos, ou sobre a ausência deles.



—Você também não é casual para mim, Em. Posso ter-me dado conta tarde, posso ter estado cego durante a maior parte de nosso tempo juntos, mas esta manhã, com um beijo, abriu-me os olhos. Já sabe o quanto dependo de você no escritório.

Em zombou.

—Estaria perdido sem mim. Definitivamente não pode manter um calendário em funcionamento. Documentos e emails estariam esparramados em todas as partes. E raramente lembraria de retornar as chamadas telefônicas.

—Exatamente. Sou um desastre. Mas preferiria te perder profissionalmente antes que romanticamente. Eu realmente te quero de volta no escritório, mas estou muito, muito certo, que preciso de você em minha vida e que não estarei completo ou feliz até que esteja seguro de que é minha.

Um sorriso trêmulo se arrastou até seu rosto.

—Sua, né?

Brandon fez a volta no sofá e tomou uma das mãos de Em entre as suas.

—Sim. Tenho certeza de que estou me apaixonando por você, Emmy.—Tomou a mão do Em e a apoiou sobre seu próprio coração, emocionando-se quando encontrou seu olhar e ele pôde ver seu amor, sua alma, aberta e brilhando em seus olhos. —Fique comigo, neném. Me dê tempo para tirar o atraso e te fazer feliz. Se quiser que não a toque até então, entendo-o totalmente. Quero que se sinta confortável. Para confiar em mim. Vou esperar...

—Se isso for o que sente, não quero esperar. —Seus olhos verde dourados dançaram com alegria e um pouco de malícia, enquanto ela se aproximou e lhe deu um beijo na boca. —Quero você agora.

Respirou profundamente. Seu pênis ficou mais duro. A ideia de tê-la todos os dias a seu lado, todas as noites em sua cama, era mais que sedutora. Queria tê-la de todas e cada uma das maneiras em que pudesse, seja nua contra os lençóis, em sua mão, ou lhe dando de presente esse sorriso secreto entre as reuniões do escritório.

Ele queria todas as possibilidades de cair completamente apaixonado por ela e mostrar exatamente como se sentia.

Mas ele a queria pronta, e confiante.

—Neném, não quero fazer nada até que esteja segura de que está pronta.

—Brandon.— Inclinou a cabeça a um lado.

—Sim?

Em deslizou sua palma do peito, além de seu abdômen, mais abaixo até que segurou sua ereção.

—Tire a roupa.

Maldita seja, seu toque era tão bom, Brandon pensou que ia engolir a língua. Mas primeiro o primeiro.

—Vai me dar a oportunidade de demonstrar que não só quero ter você, mas também te cuidar?

—Não posso esperar— suspirou ela.



—Bom. Então tenho uma ideia: por que não tira a roupa. Pouco a pouco. E me deixa beijar cada centímetro pelo caminho?

Ela sorriu e puxou a fina cintura de sua camiseta.

—Sim, chefe.

FIM

TALIONIS

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Shayla Black - Wicked Lovers 5.5 - Per..."  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).